

A LITERATURA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: ITINERÁRIOS FORMATIVOS E EDUCAÇÃO LITERÁRIA¹

LITERATURE IN THE HIGH SCHOOL CURRICULUM OF THE STATE OF ESPÍRITO SANTO: FORMATIVE ITINERARIES AND LITERARY EDUCATION

Arthur Birchener Teixeira de Menezes²

Mariana Passos Ramalhete³

RESUMO: Este trabalho busca analisar a presença da Literatura nos documentos curriculares oficiais do estado do Espírito Santo, considerando a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Reforma do Ensino Médio. Categorizada metodologicamente como uma pesquisa qualitativa de procedimento bibliográfico-documental, pretende analisar os documentos em completude, considerando questões relacionadas ao seu contexto de implantação e a convergência do mesmo com o cenário nacional. Esta pesquisa ancora-se teoricamente na perspectiva materialista histórica e dialética, privilegiando os estudos que envolvem teoria literária e a Pedagogia Histórico-Crítica. Busca-se evidenciar, por meio da análise documental à luz do referencial teórico citado, as consequências da Reforma do Ensino Médio e da ausência da Literatura nos documentos curriculares oficiais do Espírito Santo para a formação artístico-literária dos estudantes capixabas.

Palavras-chave: Literatura; Educação Literária; Reforma do Ensino Médio; Itinerários Formativos.

ABSTRACT: This work seeks to analyze the presence of Literature in the official curriculum documents of the state of Espírito Santo, considering the implementation of the National Common Core Curriculum (BNCC) and the High School Reform. Categorized methodologically as a qualitative research with a bibliographic-documentary procedure, it aims to analyze the documents in their entirety, considering issues related to their implementation context and their convergence with the national scenario. This research is theoretically anchored in the historical and dialectical materialist perspective, focusing on studies involving literary theory and Historical-Critical Pedagogy. Through documentary analysis in the light of the aforementioned theoretical framework, the aim is to highlight the consequences of the High School Reform and the absence of Literature in the official curricular documents of Espírito Santo for the artistic-literary education of Espírito Santo students.

Keywords: Literature; Literary Education; High School Reform; Formative Itineraries.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso da Graduação em Licenciatura em Letras-Português, do Ifes *campus* Vitória. Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), como resultado final do Programa de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic).

²Graduando em Letras-Português, modalidade presencial, pelo Ifes *campus* Vitória. E-mail: arthurbirchener3001@gmail.com

³ Professora orientadora, doutora em Educação (Ufes, 2019). Professora titular do Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Vitória. E-mail: mariana.ramalhete@ifes.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa maior que busca analisar o novo currículo de Língua Portuguesa do Espírito Santo e suas consequências para o ensino de Literatura na rede estadual capixaba. Especificamente, esta pesquisa objetiva compreender a presença da Literatura nos itinerários formativos, parte integrante do novo currículo. Os itinerários configuram o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Esses, podem se aprofundar nos estudos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e da formação técnica e profissional (FTP), ou mesmo ainda nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP. Diante disso, as redes de ensino terão autonomia para definir quais os itinerários formativos irão ofertar, considerando um processo que envolva a participação de toda a comunidade escolar.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) caracteriza o Ensino Médio como etapa final da educação básica, e define-o como a conclusão de um período de escolarização de caráter geral. Trata-se, portanto, de reconhecê-lo como parte de uma etapa da escolarização que tem por finalidade maior o desenvolvimento do indivíduo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania, fornecendo-lhe os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (BRASIL, 2009). Tendo em vista que esta pesquisa busca analisar a presença da literatura nos documentos curriculares oficiais do estado do Espírito Santo, o foco desta análise será o campo dos itinerários formativos nos seguintes aprofundamentos: *Aprofundamento da área de Linguagens e suas tecnologias e Aprofundamento das áreas de Ciências Humanas e sociais aplicadas e Linguagens e suas tecnologias*. Nesse contexto, os presentes documentos elencados serão analisados de forma conjunta, uma vez que o foco é ressaltar elementos que possam remeter à literatura, textos literários, arte, formação humana e cidadã. Logo, este trabalho pretende sustentar as seguintes hipóteses: A reforma do Ensino Médio foi prejudicial ao ensino de literatura nas escolas brasileiras; A literatura está esvaziada tanto na Base Nacional Comum Curricular quanto no currículo do Espírito Santo; O ensino baseado em habilidades e competências é prejudicial (PASQUALINI e MARTINS, 2008), pois reduz o sistema educacional a uma grande empresa, fazendo referência a lógica neoliberal de educação (CHAUÍ, 2020).

Esta pesquisa justifica-se pelo fato de a Literatura ser um conhecimento clássico, que deve estar presente nas escolas, pois, dentre outros aspectos contribui com o processo de humanização e catarse estética (FONTES; SANTOS, 2020). Além disso, a Literatura configura-se como um direito de todos os seres humanos, pois segundo Candido (2011), ela é algo incompressível. Nesse cenário, é crucial reconhecer o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e Literatura como necessários à formação e à emancipação humana (SCHWARTZ; DALVI; RAMALHETE, 2020). Diante disso, essa pesquisa busca responder a seguinte indagação: Qual a abordagem da Literatura nos Itinerários Formativos do novo currículo do Espírito Santo?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Toda análise realizada neste trabalho é baseada nos ideais da Pedagogia Histórico-Crítica, prática pedagógica que visa trabalhar o saber sistematizado, transformando-o em saber significativo de modo que, no processo de transmissão e assimilação, o aluno seja capaz de realizar conexões relevantes entre as diversas disciplinas e a realidade contextual à qual ele faz parte. Essa abordagem está enraizada na tradição marxista e tem como objetivo central promover a conscientização dos estudantes, capacitando-os a compreender a realidade social, política e econômica em que estão inseridos. Saviani (1985, p.76) valoriza e conceitua a educação como “uma atividade que supõe uma heterogeneidade real e uma homogeneidade possível; uma desigualdade no ponto de partida e uma igualdade no ponto de chegada”. Para o autor, é por meio da educação que os sujeitos podem se transformar em indivíduos iguais e críticos.

Saviani pontua a importância que o saber sistematizado deve ter nas escolas. O aumento das demandas extracurriculares acaba deslocando esse saber (ciência) para o segundo plano. O foco das atividades escolares deve ser o saber clássico, ou seja, “a assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo” (SAVIANI, 2011, p.16). É nesse sentido que a presença da literatura nos currículos da educação básica e conseqüentemente nas escolas, se faz necessária, para que, além da sistematização do conhecimento clássico e artístico, os alunos sejam beneficiados com uma educação literária que realmente faça sentido no seu processo de formação humana.

O cenário vivenciado hoje ignora as concepções adotadas por Saviani na Pedagogia Histórico-Crítica, pois a educação deixa de fazer parte do campo social e político para ingressar no mercado e funcionar à sua semelhança (BROWN, 2019). Na concepção de Laval (2019), as políticas neoliberais são responsáveis por transformar a escola em uma organização empresarial; para o autor “o sistema educativo está a serviço da competitividade econômica, está estruturado como um mercado, deve ser gerido ao modo das empresas” (LAVAL, 2019, p. 321). Nesse contexto, percebe-se uma infiltração de uma série de medidas que prejudicam a formação cidadã dos estudantes da educação básica, dentre elas está a Reforma do Ensino Médio, que traz consigo os itinerários formativos, com a promessa de mais autonomia aos discentes do ensino médio.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa possui natureza básica, pois não possui finalidade/aplicabilidade imediatista; almeja contribuir para o aprimoramento da compreensão de certos fenômenos e visa contribuir com estudos posteriores a este. No que se refere à abordagem, as pesquisas classificam-se como quantitativa ou qualitativa (SEVERINO, 2007, p. 119-120). O posicionamento que se assume neste trabalho é de não hierarquização entre tais abordagens. Entende-se, contudo, que as pesquisas qualitativas respondem aos questionamentos formulados no problema de pesquisa de maneira mais satisfatória, uma vez que abrangem um processo mais amplo dos fenômenos que não podem ser restritos a dados quantitativos. Em termos de categorização metodológica quanto à abordagem, a pesquisa ancora-se na perspectiva qualitativa. Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como explicativa, uma vez que, valendo-se de registros, análise e interpretação de fenômenos, objetiva aprofundar o conhecimento de uma determinada realidade (GIL, 2002).

Gil (2002) lista uma série de procedimentos de pesquisa, mas dada à necessidade explícita de recorte e aos objetivos deste trabalho, a atenção será concentrada em apenas dois deles: a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Diante disso, este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa de cunho bibliográfico-documental. Logo, esse processo de categorização apoia-se nas seguintes premissas: este estudo privilegia os fenômenos, e não os números; busca suscitar novos conhecimentos a partir da análise documental à luz de referenciais teóricos das áreas da literatura e educação. Nesse contexto, os principais materiais para a realização da pesquisa foram artigos científicos e os documentos curriculares do estado do Espírito Santo.

Assim, o processo de execução se deu nas seguintes etapas: mapeamento e leitura do *corpus* analítico (Itinerários Formativos da área de Linguagens e Humanas); estudo aprofundado sobre o contexto de publicação do currículo de Língua Portuguesa para o Ensino Médio do estado do Espírito Santo e suas relações com os documentos normativos em nível nacional; leitura, fichamento e discussão das obras teóricas que fundamentaram as análises.

4 A LITERATURA NO ITINERÁRIO FORMATIVO DA ÁREA DE LINGUAGENS

Na página de apresentação do documento *Aprofundamento da área de Linguagens e suas tecnologias* há a apresentação dos conhecimentos e o perfil do egresso:

Ao optar pelo itinerário de Linguagens e suas Tecnologias, o estudante poderá se apropriar de conhecimentos sobre as mais diversas formas de se estabelecer comunicação entre interlocutores, de conhecer com mais profundidade a Língua Portuguesa e as Línguas Inglesa e Espanhola, de registrar o percurso humano durante sua história e de divulgar expressões artísticas e saberes diversos. Os egressos deste itinerário deverão estar aptos também para o uso de ferramentas de tecnologia para realização de pesquisas, para ter acesso a textos em língua portuguesa, espanhola e inglesa, para comunicação impressa e em mídias digitais e intervenções sociais que envolvam arte, práticas corporais e tecnologia (ESPÍRITO SANTO, 2022a, p.2).

Nessa breve exposição, pode-se observar a ausência de elementos que remetem à literatura, visto que a expressão “artísticas” se refere à disciplina de arte. Para Dalvi (2018), há um reducionismo quando se trata de educação literária nas escolas, pois ela acontece em afinidade com uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC), produzida para atender uma agenda internacional para a educação (da Unesco e do Banco Mundial, por exemplo) e uma demanda de planificação curricular, como ocorre nesse itinerário do currículo do Espírito Santo. Dessa maneira, procura-se reduzir a educação literária aos interesses do Estado, que se fundamentam em lógicas neoliberais. Segundo Chauí (2020), uma política neoliberal ataca diretamente o fundo público, privando a classe trabalhadora de direitos essenciais, dentre eles o acesso a uma educação literária crítica. Nesse cenário, cabe ressaltar que os currículos dos estados brasileiros foram construídos fundamentados na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM), homologada em 2018, que estabeleceu as habilidades e competências que todos os estudantes desta etapa do ensino devem alcançar. A esse respeito, vale destacar que a formulação dos currículos escolares pós BNCC-EM ancora-se na pedagogia do “aprender a aprender”. Esse conceito visa formar indivíduos predispostos a aprender qualquer coisa, desde

que aquilo a ser aprendido mostre-se útil ao processo de adaptação do indivíduo ao mercado (DUARTE, 2001).

O estado do Espírito Santo, no que diz respeito aos itinerários formativos e considerando a proposta de aprofundar conhecimentos e habilidades, introduzidas na formação geral básica, optou pela organização do itinerário da área de linguagens em módulos trimestrais, na segunda e terceira séries do Ensino Médio. Os módulos trimestrais são compostos por unidades curriculares articuladas de forma disciplinar. Na figura abaixo, observa-se a organização de uma unidade curricular do módulo 1 do itinerário, destinado à 2ª série. A unidade curricular é: Língua Portuguesa e Linguagens digitais. Vale ressaltar que dentro dos moldes da BNCC-EM a literatura não configura uma disciplina, e, por isso, está agrupada em Língua Portuguesa. Nesse sentido, Fontes e Santos (2020) afirmam que a literatura é uma presença ausente, ou seja, está atrelada à área de linguagens que, por sua vez, tem na Língua Portuguesa sua principal disciplina curricular.

Figura 1 - Organização do Itinerário.

MÓDULO II- Processos criativos e intervenções socioculturais			
Período: 2º Trimestre			
Série: 2ª			
Unidade curricular	Objeto de conhecimento	Tipo de Unidade curricular sugerida	Eixo Estruturante
Língua Portuguesa e linguagens digitais	Discussões orais de temas controversos de relevância social e/ou interesse da turma. Adesão às práticas de leitura de textos literários das diferentes e manifestações literárias	Oficinas de estudo: produção colaborativa e interativa de gêneros digitais (artigo de opinião, editorial, propagandas, crônica argumentativa, dissertação argumentativa, vlogs, wiki, videoanimações, charges, podcast, currículo web).	Processos Criativos; Mediação e Intervenção sociocultural.

Fonte: ESPÍRITO SANTO, 2022a, p.15.

Esse itinerário pertence ao módulo 2, que tem por objetivo instigar processos criativos e intervenções socioculturais nas práticas sociais e escolares dos estudantes. O objeto de conhecimento traz o seguinte trecho “Adesão às práticas de leitura de textos literários das diferentes manifestações literárias” (ESPÍRITO SANTO, 2022, p.15). Ao ler esse fragmento, constata-se a falsa ideia de que a literatura é contemplada de forma integral no itinerário formativo da área de linguagens. Esse é um dos poucos que mencionam qualquer termo relacionado à expressão literária. De acordo com Fontes e Santos (2020), a arte literária é resultado da objetivação humana, uma forma de reflexo da realidade objetiva, cuja função

principal, é contribuir para a constituição das subjetividades no homem. Assim, os autores concluem que a escolarização da literatura é uma necessidade, porque, assim como ratifica Saviani (2011) quando expõe que, o conhecimento clássico precisa constar no processo de ensino-aprendizagem. Todavia, no documento, a literatura é retirada do ponto central do processo de ensino e fica subentendida em outros objetos (FONTES e SANTOS, 2020), como por exemplo o campo “artístico-literário”.

Após a apresentação dos eixos estruturantes, são elencadas as habilidades associadas às competências gerais da BNCC e as habilidades específicas integradas aos eixos. Conforme a Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988), a educação tem por finalidade o desenvolvimento pleno da pessoa, o preparo para a cidadania e a qualificação para o trabalho. Nessa conjuntura, segundo Saviani (2016), fica claro que esses objetivos não serão atingidos com currículos que pretendam conferir competências e habilidades para a realização das tarefas de certo modo mecânicas e corriqueiras demandadas pela estrutura ocupacional.

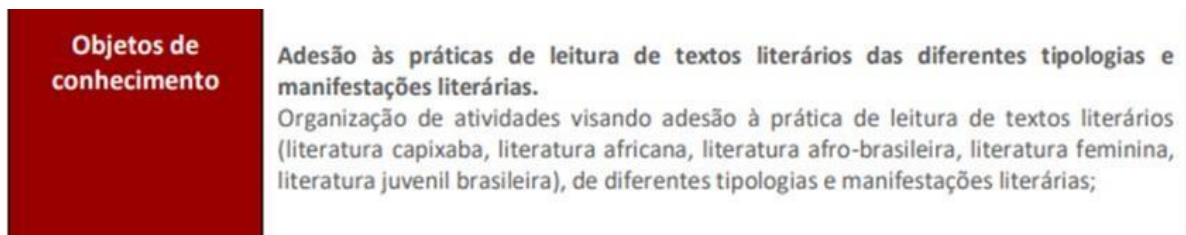
Figura 2 - Habilidades associadas ao itinerário.

Habilidades associadas às competências gerais	Habilidades específicas associadas aos eixos	Temas Integradores
<p>(EMIFCG04) Reconhecer e analisar diferentes manifestações criativas, artísticas e culturais, por meio de vivências presenciais e virtuais que ampliem a visão de mundo, sensibilidade, criticidade e criatividade.</p> <p>(EMIFCG05) Questionar, modificar e adaptar ideias existentes e criar propostas, obras ou soluções criativas, originais ou inovadoras, avaliando e assumindo riscos para lidar com as incertezas e colocá-las em prática.</p> <p>(EMIFCG06) Difundir novas ideias, propostas, obras ou soluções por meio de diferentes linguagens, mídias e plataformas, analógicas e digitais, com confiança e coragem, assegurando que alcancem os interlocutores pretendidos.</p> <p>(EMIFCG07) Reconhecer e analisar questões sociais, culturais e ambientais diversas, identificando e incorporando valores importantes para si e para o coletivo que assegurem a tomada de decisões conscientes, consequentes, colaborativas e responsáveis.</p> <p>(EMIFCG08) Compreender e considerar a situação, a opinião e o sentimento do outro, agindo com empatia, flexibilidade e resiliência para promover o diálogo, a colaboração, a mediação e resolução de conflitos, o combate ao preconceito e a valorização da diversidade.</p>	<p>(EMIFLGG04) Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre obras ou eventos de diferentes práticas artísticas, culturais e/ou corporais, ampliando o repertório/domínio pessoal sobre o funcionamento e os recursos da (s) língua (s) ou da (s) linguagem (ns).</p> <p>(EMIFLGG05) Selecionar e mobilizar intencionalmente, em um ou mais campos de atuação social, recursos criativos de diferentes línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; música; linguagens corporais e do movimento, entre outras), para participar de projetos e/ou processos criativos.</p> <p>(EMIFLGG06) Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais, utilizando as diversas línguas e linguagens (imagens estáticas e em movimento; línguas; linguagens corporais e do movimento, entre outras), em um ou mais campos de atuação social, combatendo a estereotipia, o lugar comum e o clichê.</p> <p>(EMIFLGG07) Identificar e explicar questões socioculturais e ambientais passíveis de mediação e intervenção por meio de práticas de linguagem.</p> <p>(EMIFLGG08) Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, artístico-</p>	<p>T106 - Educação em Direitos Humanos.</p> <p>T112 - Trabalho, Ciência e Tecnologia.</p> <p>T114 - Trabalho e Relações de Poder.</p> <p>T115 - Ética e Cidadania.</p> <p>T117 - Povos e Comunidades Tradicionais.</p> <p>T118 - Educação Patrimonial.</p>

Fonte: ESPÍRITO SANTO, 2022a, p.16

É possível perceber ao longo de todos os documentos dos itinerários formativos do Espírito Santo, em especial o da área de linguagens, que a presença das habilidades é frequente logo após a organização dos eixos estruturantes dos itinerários. De acordo com Pasqualini e Martins (2008), a abordagem por competências busca enfatizar mais os aspectos atitudinais do indivíduo do que o conjunto de requisitos técnicos característicos e necessários para a execução de tarefas. Dessa maneira, além de não possibilitar o acesso ao universo literário, essa abordagem limita o processo educacional a um ideal empresarial e capitalista, baseado numa visão liberal de homem e de sociedade (PERRENOUD, 2005). O itinerário formativo acompanha uma seção de detalhamento para o professor, onde há o acesso aos objetos de conhecimento a serem desenvolvidos em determinada unidade curricular.

Figura 3 – Objetos de conhecimento.



Fonte: ESPÍRITO SANTO, 2022a, p.35.

Na figura acima, pode-se observar a ínfima presença da literatura no documento. A problemática envolta desse suposto “aparecimento” é que a literatura não será o ponto central do trabalho do itinerário, uma vez que é incorporada a outro objeto de discussão. Fontes e Santos (2020) refletem sobre como a BNCC⁴ apresenta a literatura e discutem que o ensino literário fica subentendido no campo artístico, uma vez que se constitui um tipo de manifestação de arte e, assim, as orientações para a formulação deste documento são dadas de maneira hierarquizada. Nessa lógica, o currículo, voltado para questões artísticas, deverá ser construído primeiramente pensando na apreciação à arte. Nesse cenário, a literatura não está presente de forma integral no documento Aprofundamento da área de Linguagens e suas tecnologias.

Em *O direito à literatura*, Candido (2011) trata da importância da literatura como um direito a todos os seres humanos. Para o autor, a literatura tem o papel social de formar os sujeitos,

⁴ O pensamento de Fontes e Santos (2020) sobre a literatura na BNCC, é apresentado uma vez que o currículo do Espírito Santo foi formulado a partir da BNCC.

exercendo um papel humanizador. Pode-se perceber que na obra, o texto literário é tratado como um direito essencial, como moradia, saúde e educação, pois na visão de Candido (2011), ela “desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante” (CANDIDO, 2011, p.122). De uma maneira geral, a literatura está pouco presente no itinerário da área de Linguagens, contrariando o pensamento de Candido (2011). Essa ausência também é realidade na formação geral básica e principalmente na BNCC, que faz com que a literatura seja escassa⁵ em todos os currículos dos estados brasileiros.

5 A LITERATURA NO ITINERÁRIO FORMATIVO ENTRE ÁREAS

A pesquisa analisa a presença da literatura nos documentos curriculares do Espírito Santo, porém como a BNCC influência na formulação de todos os currículos, a expectativa é que o esvaziamento seja geral. O texto de apresentação é o seguinte:

O percurso formativo entre as áreas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (CHSA) e de Linguagens e suas Tecnologias visa proporcionar ao estudante egresso conhecimentos referentes à formação humana em suas múltiplas dimensões. Para isso foram elencados temas sociais relevantes para cada módulo por série para que o estudante reflita sobre a realidade em âmbito local, nacional e até mundial e ao final do percurso ser capaz de relacionar as diferentes linguagens e os diferentes conhecimentos, por meio de uma formação ética, estética e crítica (ESPÍRITO SANTO, 2022b, p.2).

Nessa apresentação, é possível perceber que o itinerário entre áreas proporciona aos estudantes a relação de temáticas sociais envolvendo a formação ética, estética e crítica. De acordo com Duarte (2013), a arte deve ser vista como forma específica de objetivação do gênero humano, ou seja, o sujeito se relaciona com a realidade social por meio da transferência das atividades dos sujeitos para os objetos. Esse processo faz parte da constituição mais geral do ser humano, contribuindo para a sua humanização. Dessa maneira, o indício perceptível na introdução do documento é que a literatura estará presente. Mas, contudo, tal presença é realmente o centro do itinerário? Para Fontes e Santos (2020) não há clareza nas orientações acerca do ensino de literatura nos currículos escolares.

⁵ A pesquisa analisa a presença da literatura nos documentos curriculares do Espírito Santo, porém como a BNCC influência na formulação de todos os currículos, a expectativa é que o esvaziamento seja geral.

A metodologia do itinerário é explicada e, posteriormente, há a contextualização das obras com os componentes curriculares das áreas de Linguagens e Ciências Humanas. Segundo Corrêa et al (2019), a abordagem de um texto literário deve ser sobretudo estética antes de ser sociológica, biográfica, histórica, linguística ou psicológica, pois se a obra literária não for trabalhada na sua dimensão estética, todas as suas outras esferas podem ser reduzidas a nada. O objeto da literatura é o texto literário, como forma mediada e dialética de condensar nas formas estéticas o que está diluído na vida concreta. Nesse contexto, este itinerário não considera a estética do texto literário, apenas utiliza as obras como suporte para abordar temáticas sociais, ignorando a abordagem estética e o potencial humanizador que a literatura apresenta. Ao fim da apresentação introdutória, o perfil do egresso é esclarecido:

Objetivamos que, ao final deste percurso, os estudantes ampliem seus conhecimentos de mundo e se tornem leitores críticos, capazes de aliar às múltiplas interpretações das obras literárias aos conhecimentos advindos dos diversos componentes curriculares que se somarão nas análises do texto literário, para que, assim, se tornem cidadãos mais críticos, sensíveis e humanos (ESPÍRITO SANTO, 2022b, p. 3).

Diferentemente do itinerário da área de linguagens, o itinerário entre áreas traz de modo mais explícito expressões relacionadas ao universo literário, como observa-se no perfil do egresso acima. Esse suposto aparecimento da literatura no itinerário entre áreas pode ser considerado vazio, conforme ressalta Ferreira (2010) a respeito de o ensino de literatura ser esvaziado no contexto escolar em detrimento daquilo que justifica a própria existência da literatura.

Aprende-se de maneira atrofiada um compêndio literário, características meramente descritivas e superficiais de uma determinada postura estética, e justapõe-se a isso o manuseio de fichas com resumos das obras literárias. Quase nunca o aluno é levado a realizar uma real atividade de leitura da obra literária, ou seja, exclui-se do ensino de literatura aquilo que justifica a própria existência da literatura: a vivência estética do texto literário por seus leitores (FERREIRA, 2010, p. 135).

Dessa forma, o ensino literário específico nessa apresentação geral fica subentendido no campo artístico — definido pela BNCC — uma vez que se constitui um tipo de manifestação de arte, privando a literatura de ser o ponto central. Outra questão a se considerar é que as orientações curriculares servem para área de linguagens como um todo, ou seja, todas as disciplinas serão orientadas pelo mesmo campo do conhecimento⁶ e, no caso da arte, deverá ser ensinada em todas as disciplinas da área, isto é, trata-se de forma pragmática todas as

⁶ Os campos do conhecimento são exclusivos da BNCC, porém no currículo do Espírito Santo observa-se a presença das competências gerais da BNCC que norteiam a formulação dos currículos.

artes, incluindo a literatura. No itinerário entre áreas, as temáticas sociais são associadas às obras literárias que tratam de determinados assuntos, assim, os conhecimentos históricos, geográficos, sociológicos e filosóficos são associados à literatura. Vejamos o exemplo de uma unidade curricular:

Figura 4 – Unidade curricular.

MÓDULO II- VIOLÊNCIAS			
Período: 2º Trimestre			
Série: 2ª			
Unidade curricular	Objeto de conhecimento	Tipo de Unidade curricular sugerida	Eixo Estruturante
Literatura e vida social	<ul style="list-style-type: none"> - Construção composicional dos textos literários; - Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias. - Estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade; - Efeito de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade. - Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros dos textos literários das origens à contemporaneidade; 	<p>Oficina de leitura Leitura, análise e discussão dos textos literários.</p> <p>Núcleo de estudos Leitura de obras literárias e análise acerca dos efeitos de sentido de enunciados e discursos produzidos socialmente.</p> <p>Núcleo de criação artística Elaboração e Execução de projetos envolvendo música, literatura, dança, teatro, entre outros.</p>	<p>Processos Criativos.</p> <p>Mediação e Intervenção sociocultural.</p>

Fonte: ESPÍRITO SANTO, 2022b, p.11.

Nesta unidade curricular, denominada *Literatura e Vida Social*, a temática violência é o foco, ou seja, alguma obra literária que trate do assunto em questão será escolhida pelo professor para que este itinerário seja trabalhado relacionando as áreas do conhecimento. De acordo com a apresentação do itinerário, a escolha das obras literárias são as mais representativas dos temas abordados e trazem o registro pessoal dos autores sobre cada proposição (ESPÍRITO SANTO, 2022). Os temas⁷ focados nas obras literárias são: Juventudes, Violências e

⁷ As unidades curriculares, os objetos de conhecimentos e as habilidades trabalhadas em cada módulo por componente curricular foram pensados a partir desses temas sociais. Isso quer dizer que as obras literárias podem ser mudadas pelas unidades escolares a partir de suas realidades, no entanto, se houver necessidade de inclusão ou exclusão de algum tema, todos os outros itens do percurso também devem ser mudados mantendo-se os objetivos do itinerário formativo (ESPÍRITO SANTO, 2022b, p.2).

Migrações e Imigrações para a 2ª série; Representação Social da Mulher, Identidade Cultural e Trabalho para a 3ª série.

Figura 5 - Obras sugeridas para a temática violência.

Módulo 2: Violências

1. O Cobrador - Rubem Fonseca (conto) - violência urbana;
2. Cidade de Deus - Paulo Lins (romance) - violência urbana / drogas/tráfico;
3. De carona, com Nitro - Luís Dill (novela policial) - violência no trânsito;
4. O diário de Anne Frank - Anne Frank (diário) - violência física / holocausto / violência simbólica;
5. Olhos d'água - Conceição Evaristo (livro) - violência doméstica / violência física / violência simbólica etc.;
6. O Navio Negreiro - Castro Alves - violência física / violência étnico-racial;
7. Capitães de Areia - Jorge Amado - violência física / criminalidade / abandono;
8. Anjo das Marquises- Rubem Fonseca (conto) - violência urbana;
9. Noite na Taverna - Álvares de Azevedo (livro) - alcoolismo / morte / drogas;
10. Decifrando Ângelo - Luís Dill (Violência na escola);
11. Todos contra Dante – Luís Dill (Bullying na escola);
12. Beijo Mortal – Luís Dill (Chacina);
13. O abraço – Lygia Bojunga (Abuso sexual);
14. Eu sou Malala - Malala Yousafzai;
15. Passeio Noturno (conto) - Rubem Fonseca.

Fonte: ESPÍRITO SANTO, 2022b, p.88.

A sugestão das obras literárias conta com bons títulos que podem ser aproveitados pelos docentes para o desenvolvimento da formação cidadã e humana dos estudantes. Segundo Todorov (2012), o texto literário deve ocupar o centro do processo educacional e, partindo desse pressuposto, os aprofundamentos entre áreas assumem um papel de criar relações entre a obra literária e a vida social, mas é necessário considerar que as escolas públicas capixabas não apresentam variedade no acervo e tampouco recursos financeiros suficientes para adquiri-los. Nessa perspectiva, desafios como estes dificultam o trabalho docente, evidenciando como os itinerários impedem a concretização do trabalho com a Literatura na etapa do Ensino Médio. É necessário destacar que a inserção dos itinerários torna a educação antidemocrática, já que em comparação com escolas privadas, as escolas públicas estão em desvantagem, já que dependem do Estado para a aquisição de recursos para a concretização dos itinerários.

6 EDUCAÇÃO LITERÁRIA E FRUIÇÃO ESTÉTICA

Como a análise do corpus deste trabalho busca investigar a presença – ou não – da Literatura nos documentos curriculares oficiais, é necessário evidenciar a importância que uma educação literária eficaz tem na vida escolar dos estudantes. Partindo dessa premissa, o ensino de

Literatura na escola permite uma relação na abertura do objeto literário entre o mundo que este representa (o artístico, o ficcional, o poético) e o mundo dos leitores reais.

A construção de uma educação literária relevante, com uma realização própria percebida por alunos e professoras, envolve a definição de objetivos, métodos e formas de avaliação coerentes com o processo de construção do conhecimento, utilizando a leitura, análise e interpretação do literário como meio de educar cidadãos. [...] Aí se insere a necessidade de esclarecer o papel da literatura como espaço de leitura formal no ensino médio brasileiro, assim como as influências que os estudos literários vêm sofrendo em sua história contemporânea. Para reescrever essa história, visando a uma influência politicamente significativa nos tempos atuais, é preciso saber as formas que tomam esses estudos (LEAHY-DIOS, 2004, p. 04).

Na visão de Leahy-Dios (2004), educar literariamente um sujeito significa torná-lo cidadão, conscientizá-lo do seu lugar social, provocando sua criticidade ao realizar leituras. Esse pensamento se assemelha ao que Dalvi (2018) tem como concepção de educação literária. Segundo Dalvi (2018), a educação literária contempla a formação omnilateral do ser humano pelo desenvolvimento crítico de sua inteligência, emoção e sensibilidade em diferentes campos. Nesse sentido, a partir do pensamento das duas autoras, é possível perceber que uma educação literária na escola vai muito além de uma leitura proveitosa de textos e obras, mas engloba o processo formativo dos estudantes como seres que compreendem de forma crítica o mundo que vivem, além da participação nos campos científico, filosófico e artístico.

A Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio retiraram dos currículos a maioria das possibilidades do trabalho com Literatura nas escolas. Esse projeto neoliberal de educação reconhece a arte como formuladora de senso crítico na sociedade e, por isso, restringe a comunidade escolar à fruição literária. Esse conceito constitui-se como um modo específico de experiência estética relacionada à Literatura. Apresenta-se como uma experiência estética que, ao mobilizar vários saberes, envolve o sujeito em sua completude. Lajolo e Zilberman (2002) alertam para a questão de que a leitura do texto literário tem se tornado cada vez mais rarefeita no âmbito escolar, e, nesse cenário, sobretudo no Ensino Médio, as propostas para o ensino de Literatura priorizam uma cronologia de escolas literárias em detrimento do contato com os textos. Os textos literários devem ser lidos objetivando a fruição, pautando-se no princípio de que a Literatura é arte e, como tal, “[...] é ligada à subjetividade, à criatividade e a sensibilidade, devendo, por isso ser tratada com métodos e objetivos específicos” (MAGALHÃES, 2008, p.121).

5 A ILUSÃO DA LIBERDADE DE ESCOLHA: OS IMPASSES POR TRÁS DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

A Reforma do Ensino Médio, revestida de um caráter inovador dentro de um conturbado âmbito político e sem a participação da comunidade escolar, desconsiderou as problemáticas que envolvem a pluralidade dos estudantes brasileiros. De maneira análoga, a população foi submetida ao caráter persuasivo de setores empresariais⁸ que ditaram as regras e possibilitaram que a reforma aprofundasse o caráter neoliberal de manutenção da pobreza e desigualdade social. Para Oliveira (2020), os reformadores deram as costas à sociedade, não garantindo o debate e propondo um modelo de formação marcado pela sonegação do conhecimento e pelo empobrecimento das práticas formativas. Nesse contexto, a reforma prevê a inclusão dos itinerários formativos que atingem diretamente alguns componentes curriculares como arte, sociologia, filosofia e educação física. Tais componentes passam a contar como estudos e práticas que podem ser oferecidos tanto na formação geral básica e nos itinerários formativos.

Para Centanaro e Fávero (2022), as mudanças nas políticas curriculares por meio do neoliberalismo e a ilusão da liberdade de escolha que se apresenta nos itinerários formativos, vinculada à autonomia e ao protagonismo juvenil, corroboram no empobrecimento da escola. Assim, a suposta liberdade de escolha manifestada no novo Ensino Médio resulta em um processo de culpabilização dos estudantes, pois eles são responsabilizados pelo seu sucesso ou fracasso. Para Ferreti e Silva (2017), a redução da formação geral básica por meio dos itinerários formativos ocasiona a precarização da formação ampla e integral dos estudantes. Esse processo de precarização da educação básica pública, sobretudo na etapa do Ensino Médio, advém dos ideais neoliberais difundidos no Brasil e classificados por Chauí (2020) como práticas antidemocráticas que atacam o fundo público e os direitos da classe trabalhadora. O projeto educacional defendido por esse sistema econômico-político, consiste na formação do indivíduo para o atendimento às demandas mercadológicas, favorecendo a produção de subempregos, com a promessa de mais autonomia tanto nos estudos quanto no emprego. Após o golpe civil-midiático-parlamentar de 2016, contra a ex-presidente Dilma Rousseff a educação foi dilacerada com inúmeras medidas que precarizaram a escola pública, dentre elas o novo Ensino Médio, que prevê a diminuição da formação geral

⁸ Fundação Lemann, Instituto Ayrton Senna, Instituto Natura, Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Instituto Unibanco, Fundação Itaú Social, Fundação Roberto Marinho, Fundação SM e Itaú BBA. Essas são algumas das organizações empresariais que fizeram parte da elaboração da BNCC e apoiaram em sua grande maioria o NEM.

básica (disciplinas básicas do currículo) e o aumento da carga horária dos itinerários formativos, como pode-se observar na figura abaixo:

Figura 6 - Estrutura de oferta do novo Ensino Médio.



Fonte: ESPÍRITO SANTO, 2021.

A Reforma⁹ revela a dificuldade de acesso aos itinerários, pois muitos estudantes terão que mudar de escola ou até mesmo de cidade para cursarem todas as disciplinas, já que várias unidades de ensino não têm estrutura física necessária para a oferta dos itinerários. Além disso, a redução de carga horária de disciplinas importantes como arte, filosofia, sociologia e educação física acaba por reduzi-las a estudos e práticas. Outro ponto negativo é o aumento da desigualdade entre a educação pública e privada, o que evidencia a dualidade estrutural da educação, oferecendo um ensino mais técnico para a classe trabalhadora e sistematicamente científico para classes mais abastadas. Ademais, é necessário ressaltar que os profissionais da educação poderão realizar aulas em diferentes áreas do conhecimento/disciplinas sem a necessidade de uma formação que comprove a sua capacitação: um professor de geografia, por exemplo, poderá dar aula em qualquer disciplina da área de Ciências Humanas. A reforma considera o notório saber dos professores, eliminando a necessidade de formação acadêmica na área lecionada.

⁹ No dia 05/04/2023 foi publicada portaria no Diário Oficial da União que suspende o cronograma de implementação do NEM por 60 dias. O intuito da medida é realizar uma consulta pública que leve em consideração a opinião de toda a comunidade escolar. Não se trata de revogação, e sim de uma “atualização”.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante esclarecer que não é o intuito da presente análise criticar a equipe de redatores que redigiu os aprofundamentos dos itinerários formativos, já que a existência de tais documentos se dá pela força da lei. Nesse contexto, buscou-se evidenciar a ausência da literatura nos documentos, ocasionada pela BNCC-EM e por um projeto neoliberal de educação que permeia o cenário político-educacional brasileiro. Com isso, ratifica-se que a literatura é um instrumento humanizador para a formação humana, como aborda Candido (2011), para quem a literatura é um direito das pessoas de qualquer sociedade. Nesse sentido, o autor afirma que o conteúdo e, principalmente, a forma trazem consigo a capacidade de humanização e refere que entende como humanização:

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CANDIDO, 2011, p. 182).

Motivados por essa concepção, realizamos esta pesquisa para evidenciar o papel humanizador da literatura como forma de possibilitar aos estudantes, como seres humanos em processo de formação, o acesso à arte literária, o contato com os clássicos, com os textos literários; e como esses acessos preconizam a formação humana e cidadã do sujeito em desenvolvimento intelectual, histórico, cognitivo, etc. Lamentavelmente, enquanto profissionais da área das letras e da educação, observa-se que a literatura está esvaziada tanto na BNCC quanto nos documentos curriculares do Espírito Santo. Diante desse cenário desolador, é importante considerar o trabalho com o texto literário, como colaboração para o processo de entendimento de mundo, de si mesmo e da realidade que cerca determinado indivíduo, além da contribuição para o processo de emancipação humana, formação artístico-literária e compreensão de fenômenos ficcionais que permitem a disseminação de ceterse literária nos sujeitos leitores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente**. São Paulo: Editora Filosófica Politéia, 2019.
- CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula: caderno de análise literária**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.
- _____. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/São Paulo: Duas Cidades, 2011.
- CHAUÍ, Marilena. O totalitarismo neoliberal. **Anacronismo e irrupción**, v. 10, n. 18, p. 307-328, 2020.
- CORRÊA, Ana Laura dos Reis et al. Literatura e Vida Social. In: CORRÊA, Ana Laura dos Reis; HESS, Bernard Herman; ROSA, Daniele dos Santos (Org). **Caderno de Literatura: um percurso em literatura na educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2019. p. 12-38.
- DALVI, Maria Amélia. Formação de leitores e educação literária: uma base que desaba. **Voz da Literatura**, Brasília, v. 7, n. 7, p. 13-17, nov. 2018b. Mensal. Revista de crítica e divulgação de obras literárias e afins.
- DUARTE, N. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Formação da Individualidade Para Si. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 5, n. 2, p. 59-72, dez. 2013.
- DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós modernas da teoria vigotskiana. Autores Associados, 2001b.
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. **Currículo do Espírito Santo: Linguagens e Suas Tecnologias**. Itinerário Formativo. 2022a. Disponível em: < https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2022/04/Curriculo-EM_Aprofundamento-da-area_-Linguagens_Alterado_19-04.pdf >.
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Educação. **Currículo do Espírito Santo: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Linguagens e Suas Tecnologias**. Itinerário Formativo. 2022b. Disponível em: < https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2022/04/Curriculo-EM_Aprofundamento-entreareas_CHSA-e-Linguagens_Alterado-20_04_22.pdf >.
- FÁVERO, Altair & CENTENARO, Junior & dos Santos, Antônio. (2022). A ilusão da liberdade de escolha: O problema da “customização” do currículo dos itinerários formativos da Reforma do Ensino Médio. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v.13,n.1,p.1-11.jan.-dez.2022.
- FERREIRA, N. B. de P. A arte e a formação humana: implicações para o ensino de literatura. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Org.). **Formação de professores: limites**

contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP, Cultura Acadêmica, 2010.

FERRETI, Celso João; SILVA, Monica Ribeiro da. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória nº 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação & Sociedade**, v. 38, p. 385-404, 2017.

FONTES, Nathalia & SANTOS, Fabiano. Ausência da Literatura na Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio. **Revista Tempos E Espaços Em Educação**, 13(32), 1-23, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A leitura rarefeita: Leitura e livro no Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa: neoliberalismo em ataque ao ensino público**. São Paulo: Boitempo, 326 p, 2019.

LEAHY-DIOS, Cyana. **Educação literária como metáfora social: desvios e rumos**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MAGALHÃES. Hilda Gomes Dutra. A importância das leituras de livre escolha na formação do leitor. **Via Atlântica/USP**, São Paulo, v. 14, p. 119-128, dez. 2008.

OLIVEIRA, R. A reforma do ensino médio como expressão da nova hegemonia neoliberal. **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 24, p. 1-19, 2020.

PASQUALINI, Juliana Campregheer; MARTINS, Fernando Ramalho. **Crítica à pedagogia das competências de Phillipe Perrenoud: sua visão liberal de educação e sociedade e sua afinidade com as demandas do processo produtivo contemporâneo**. VII Seminário Redestrado–Nuevas Regulaciones en América Latina Buenos Aires, 2008.

PERRENOUD, P. **Escola e cidadania: o papel da escola na formação para a democracia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar, currículo e sociedade: o problema da Base Nacional Comum Curricular**. Movimento-revista de educação, n. 4, 2016.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 8a. ed. São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1985.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SEVERINO, Antônio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.


ARTHUR BIRCHENER TEIXEIRA DE MENEZES

**A LITERATURA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO
ESPÍRITO SANTO: ITINERÁRIOS FORMATIVOS E EDUCAÇÃO LITERÁRIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Coordenadoria do Curso Superior de Licenciatura em Letras-Português como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras-Português.

Aprovado em 11 de outubro de 2023


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MARIANA PASSOS RAMALHETE**
Data: 16/10/2023 11:43:42-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Mariana Passos Ramalhete

IFES


Orientadora

Documento assinado digitalmente
 **CHARLINI CONTARATO SEBIM**
Data: 01/11/2023 20:33:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Charlini Contarato Sebim

IFES

Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 **SAMIRA DA COSTA STEN**
Data: 18/10/2023 14:38:52-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Dra. Samira da Costa Sten

UFBA

Membro Externo